



O MAIOR EVENTO DO MUNDO SOBRE IMUNIZAÇÕES



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS A VACINAÇÃO OU IMUNIZAÇÃO (ESAVI) EM UMA REGIÃO DA BAHIA, NO PERÍODO DE 2015 A 2020.

Maria do Carmo Campos dos Santos Lima, Geiziane Gomes de Almeida Oliveira, Ana Paula Silva Santos, Ana Caroline Cerqueira Ribeiro, Adriana Sena do Vale Santos, Anadir Regina Pacheco Gonçalves, Maria da Conceição Sampaio Rios, Taisa Oliveira Santos Coelho. Núcleo Regional de Saúde Centro Leste/ Secretaria da Saúde do estado da Bahia (SESAB) - BA

INTRODUÇÃO

É essencial que os imunobiológicos sejam utilizados de acordo com suas indicações e orientações em bula, o que previne a ocorrência de erros de imunização (EI), a ausência do efeito esperado e a ocorrência os eventos adversos graves. Dessa forma, a identificação dos Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI) permite a correta condução dos casos e a consequente manutenção da credibilidade do Programa Nacional de imunizações (PNI). Nesse sentido, busca-se analisar os ESAVIs notificados em residentes dos municípios da Base Regional de Saúde (BRS) de Feira de Santana/NRS Centro Leste-Bahia, entre 2015 e 2020.

MATERIAL A MÉTODO

Estudo epidemiológico ecológico, descritivo do tipo série temporal, a partir dos casos notificados no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações de Eventos Adversos Pós-Vacinação (Si-EAPV). Após análise, dos 1.824 casos notificados, foram excluídos aqueles com investigação incompleta, totalizando assim, 906 casos. Foram analisados: ano de notificação, sexo e idade dos pacientes, imunobiológico, tipo de evento, sinais/sintomas notificados e evolução dos casos. A tabulação dos dados ocorreu no Excel®. Foram calculadas frequências relativas e a taxa de incidência (TI)/100 mil doses aplicadas (5.196.256 doses administradas no período).

RESULTADOS

Dos 906 casos analisados, 58,2% ocorreram em mulheres e a TI foi 17,44/100.000 doses aplicadas. Embora 68,0% dos ESAVIs tenham sido não graves, os EI totalizaram 24,8% das notificações (**Figura 01**). O ano com mais notificações foi 2018 (TI: 29,49), superando inclusive, a TI de todo o período. O imunobiológico mais associado às notificações foi a pentavalente (30,8%) e a faixa etária mais atingida foi a de menores de 01 ano (37,7%). Os sintomas mais frequentes foram (**Figura 02**): reações no local de aplicação (57,1%; TI: 9,95), erros de imunização (22,1%; TI: 3,85); febre/calafrio (15,5%; TI: 2,62) e náusea/vômito (7,7%; TI: 1,35). A maioria (73,2%) dos casos evoluiu para cura sem sequelas (03 óbitos).

Figura 01 - Distribuição percentual (%) dos casos de ESAVI notificados entre residentes da BRS de Feira de Santana-BA/NRS Centro Leste, segundo **classificação de gravidade**, BRS Feira de Santana-BA/NRS Centro Leste, 2015 - 2020.

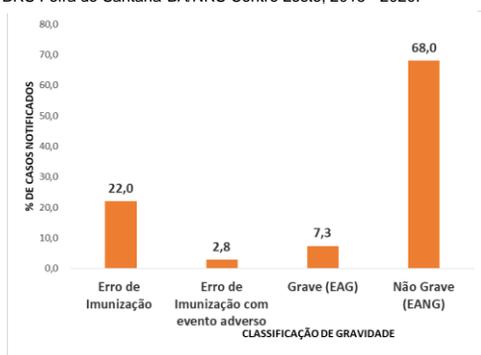
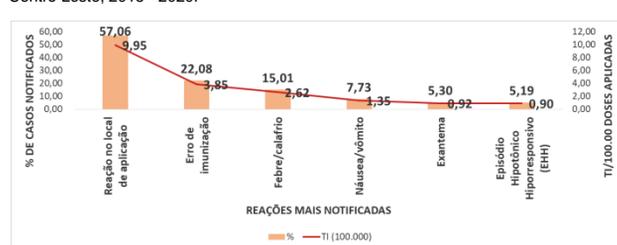


Figura 02 - Distribuição percentual (%) e taxa de incidência/100 mil doses aplicadas dos casos de ESAVI notificados entre residentes da BRS de Feira de Santana-BA/NRS Centro Leste, segundo **reação notificada**, BRS Feira de Santana-BA/NRS Centro Leste, 2015 - 2020.



Fonte: SI-PNI/EAPV

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A maior ocorrência de casos em menores de 1 ano pode estar associada ao sistema imunológico ainda imaturo e à maior quantidade de vacinas preconizadas nessa idade (Doninini et al., 2022). Resultados semelhantes a esse trabalho foram verificados em relação a maior ocorrência de casos associados à vacina pentavalente (Silva; Santos, 2022) e de reações locais (BATISTA et al., 2021). Diante do exposto, acredita-se que os benefícios da vacinação superam os riscos, já que a maioria dos ESAVIs não foi grave e evoluiu para cura sem sequelas.